

Capítulo 7

TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO: RELAÇÕES ENTRE AS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL Shirlei Alexandra Fetter Raquel Karpinski DOI 10.22533/at.ed.7531918047

- [RESUMO | ABSTRACT](#)
- [1 | INTRODUÇÃO](#)
- [2 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS](#)
- [3 | EMBASAMENTO TEÓRICO](#)
- [4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS](#)
- [REFERÊNCIAS](#)

RESUMO | ABSTRACT

RESUMO: Este artigo apresenta um processo de pesquisa-ação a ser realizado em uma escola pública de ensino fundamental no município de Parobé/RS. A possível pesquisa contará com sete participantes, todos os professores com formação superior que atuam na escola. O tema tem como objetivo identificar as estratégias de aprendizagem através de instrumentos tecnológicos e midiáticos utilizados pelos professores. Dado o exposto, por meio de análise reflexiva e teórica, as novas tecnologias são apontadas pelos autores como desafios para superar a prática. Neste intuito, aponta-se como problemática a necessidade em optar por paradigmas inovadores no fazer pedagógico, utilizando as tecnologias como caminho que proporcione aprendizagem. Considera-se que a construção do conhecimento é atribuída a necessidade de aprendizado com significados. Entretanto, a pesquisa encontra-se em andamento no intuito de analisar o desempenho da prática docente se os professores e sua dedicação pedagógica que leve o discente a interagir com o objeto de conhecimento.

ABSTRACT: This article presents an actionresearch process to be carried out at a public elementary school in the municipality of Parobé/RS. The possible research will have seven participants, all the teachers with higher education who work in the school. The theme aims to identify learning strategies through technological and media instruments used by teachers. Given the above, through reflective and theoretical analysis, the new technologies are pointed by the authors as challenges to overcome the practice. In this sense, it is pointed out as problematic the need to opt for innovative paradigms in pedagogical doing, using the technologies as a path that provides learning. It is considered that the construction of knowledge is attributed to the need for learning with meanings. However, the research is underway in order to analyze the performance of the teaching practice if the teachers and their pedagogical dedication that leads the student to interact with the object of knowledge.

1 | INTRODUÇÃO

De maneira Histórica a educação escolar vem ao encontro de suprir as necessidades da sociedade capitalista. Atualmente o desenvolvimento tecnológico e econômico manifesta-se sobre os novos paradigmas educacionais que consideram a mediação de tecnologias de informação e comunicação em ambientes educacionais como prática mediadora da aprendizagem (TAROUCO, 2004).

Com a necessidade de acompanhar as transformações, as tecnologias na educação é um assunto polêmico entre os educadores, visto que cada vez mais [a globalização] se faz presente e muitas vezes não damos conta de acompanhar, mas que precisa ser incorporada no processo pedagógico (MORAN, 1997).

Afirmando essa concepção, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabelece que é preciso preconizar as necessidades da “alfabetização digital” em todos os níveis de ensino, do fundamental ao superior (BRASIL, 1996). Em virtude dos fatos mencionados, planejar o fazer pedagógico, agregando as novas tecnologias, leva em consideração que temos muito a aprender sobre elas e com elas, principalmente se acreditarmos e percebermos que podemos fazer a diferença com nossos alunos que exploram sem medo esta nova realidade.

Nesta perspectiva de informações tecnológicas, a maioria dos educadores permanece em fase de descoberta e assimilação do processo. Por isso, o objetivo desta pesquisa é [inicialmente] realizar uma reflexão teórica quanto à integração das TICs na prática docente. Contando como método, a abordagem qualitativa reflexiva. Selecionado autores clássicos que contribuem para a formação pedagógica, bem como autores da área tecnológica, mais voltada a sua aplicabilidade no contexto educacional.

Busca-se observar aspectos a mudança educacional, a partir de recursos utilizados com as novas tecnologias, agregando novos conhecimentos, motivando os estudantes ao conhecimento adquirido e a articulação entre os conteúdos através dos objetos de aprendizagem.

2 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo apresentar [inicialmente] uma revisão teórica reunindo contribuições sobre a relação que se estabelece entre o ensino e a inserção das tecnologias da informação na prática pedagógica. Segundo Gil (2008) é uma revisão já constituída por material já elaborado como: artigos e livros.

Para isso, usou-se como método uma abordagem qualitativa e reflexiva. Lüdke e André (2013) apontam a pesquisa qualitativa como a que envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação ou material estudado.

Para a devida análise foram selecionados autores clássicos específicos sobre educação como, Paulo Freire e Jacques Delors, os quais contribuem para a formação pedagógica, bem como autores da área tecnológica, como Liane Tarouco e José Manoel Moran, esses voltados à aplicabilidade das TICS no contexto educacional.

Após, dar-se-á a coleta de dados, os mesmos serão conceituados e analisados enquanto objetos desse estudo, bem como relaciona-los as percepções dos autores acerca dos enfoques pertinentes ao tema, de modo que os conteúdos integrantes dessa síntese agreguem-se ao entendimento das perspectivas educacionais ressaltando o protagonismo das tecnologias enquanto ferramentas pedagógicas enaltecidas pelos participantes.

Os participantes serão os docentes que atuam na escola [situada no município de Parobé/RS] somando sete pessoas. Para preservar as identidades, dos participantes a da escola, será disponibilizado um ter de consentimento sobre as contribuições de forma voluntária.

3 | EMBASAMENTO TEÓRICO

O conhecimento oferecido à sociedade contemporânea é considerado como um bem comum, algo a que todos podem e devem ter acesso a fim de que cada indivíduo possa atingir seu pleno desenvolvimento pessoal e humano, como um todo, padrões igualitários de convivência e solidariedade, fortalecendo o respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades subjetivas fundamentais. Guareschi (2005) assegura que não há possibilidade para que uma sociedade sobreviva e se reproduza, material e socialmente, sem a existência de instituições, processos, práticas ou mecanismos que estejam ligados, direta e indiretamente à educação.

Uma formação condizente implica ao docente, [em sua própria prática pedagógica], a criticidade em relação aos conteúdos disponibilizados. É um processo que demanda tempo, dedicação e principalmente envolvimento do professor nas discussões, para que o uso dos recursos tecnológicos seja agregado à prática pedagógica na educação escolar. Complementando, Morin (2002), argumenta sobre a necessidade de que a educação esteja centrada na condição de sujeito humano, isto é, deve-se reconhecer em sua humanidade comum e ao mesmo tempo reconhecer a diversidade cultural inerente a tudo que é humano.

A pedagogia para o uso das tecnologias caracteriza-se por uma prática pedagógica reflexiva e transformadora (FREIRE e GUIMARÃES, 2011). Educação, neste sentido, complementa os conhecimentos oriundos das ciências e das tecnologias, neste caso “uma das vocações essenciais da educação do futuro será o exame e o estudo da complexidade humana” (MORIN, 2002, p. 61). Ficando assim evidente o significado da reflexão sobre a relação humana com as tecnologias.

O conhecimento é a base da inovação e todas as informações adquiridas com o estudo, são experiências que começam a desenvolver a possível realização dos sonhos (projetos de vida), podendo, esses, ter papel decisivo na edificação de um país diferente, em que sua população tenha condições de exercer a cidadania por meio da consciência crítica. Dessa forma, são trabalhadas as condições necessárias para formar um cidadão, crítico e consciente, para que cada um de seus atos repercuta no ambiente em que vive, seja ele, natural ou social, tendo como objetivo o bem comum de todos. Na verdade, a compreensão do currículo abarca a vida mesma da Escola, o que nela se faz ou que não se faz as relações entre todos e todas as que fazem a Escola (FREIRE, 2011).

Segundo Leite et al (2011), entende-se que a didática com relação as tecnologias educacionais podem ser agrupadas em dois segmentos esclarecidos na sequência. Sendo assim, os aspectos em discussão estão caracterizados da seguinte forma: as tecnologias são de uma forma geral o encontro entre ciência e engenharia. Corriqueiramente é usada para fazer referências aos equipamentos e ferramentas, desde as mais simples até as mais complexas, para solucionar problemas e desenvolver ações.

Para Tarouco (2004) as novas tecnologias na educação e da informação devem-se, hoje não somente ao impacto desta ferramenta na nossa sociedade e às novas exigências sociais e culturais

que se impõe, mas também ao surgimento da “Tecnologia Educativa”. E em segundo lugar, as mídias têm significado de meio. Nesse sentido, o termo é usado para designar os meios de comunicação utilizados para a difusão e compartilhamento das informações e ideias, ou seja, uma ferramenta de apresentação e divulgação de um assunto podendo caracterizado como imagens, textos, sons, vídeos e animações.

As competências para utilizar as novas tecnologias como ferramentas pedagógicas pressupõem novas possibilidades de relacionar o conhecimento, com os outros e com o mundo, nesta perspectiva tecnológica, busca auxiliar no processo de transformação social. Ser professor, no entendimento de Freire (2011), implica em um compromisso constante com as práticas sociais e nelas envolvidas as tecnologias educacionais.

Moran (1997) apresenta como positivo o ato de ensinar usando as tecnologias, visto que, as mesmas requerem atitude diferenciada, o professor descentraliza a atenção volta para si, como detentor do saber, e passa a coordenar a integração do processo, objetivando a mobilização e acessibilidade, motivando os alunos sobre a importância do conhecimento e por consequência promovendo uma inter-relação entre os conceitos estudados e a realidade social dos alunos. Não reduzindo a compreensão de currículo explícito a uma pura relação de conteúdos programáticos.

Marcuschi afirma que “a internet é uma revolução da linguagem, mais do que uma revolução tecnológica. A comunicação mediada por computador abrange todos os formatos de comunicação e os respectivos gêneros” (2009, p. 199). De acordo com o mesmo autor, a internet é a rede que mais oferece oportunidades e possibilidades; é uma diversidade atrelada às novas tecnologias inseridas no ambiente escolar no qual o aluno passa a buscar o significado da sua aprendizagem.

Acredita-se ser a educação o fator principal para que haja a transformação e as mudanças culturais aconteçam. Sobre isso, Freire (2002, p. 95-96), observa que “é bem verdade que as mudanças infraestruturas alteram às vezes rapidamente formas de ser e de pensar [...]. O nosso reconhecimento delas e o nosso respeito por elas são condições fundamentais para o esforço de mudança”.

O desenvolvimento histórico, aqui apresentado, sobre o conceito de novas tecnologias traz uma forte tendência à mudança no espaço escolar. No decorrer do tempo percebe-se que a escola está estagnada ao tempo. Dentro deste espaço, a busca pela nova forma de se fazer leitura e pesquisa pode ser uma forte ferramenta, construtiva, no processo de ensino e aprendizagem, por meio de novas tecnologias que servem de ferramentas para expandir as atividades. Contradita Souza e Souza (2010, p. 129) “que mudar esse quadro não é tarefa fácil, para isso é necessário que a sociedade esteja empenhada em lutar sempre por melhores condições de ensino que estreite a fixação da aprendizagem”.

Levando em consideração que as novas tecnologias, atualmente, fazem parte do cotidiano do aluno, as mesmas a trazem como motivação a estar inserido no processo desenvolvimento do conhecimento. No entanto, alunos e professores estão em pleno desafio a aprender que as novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem precisam de novas metodologias, para desenvolvê-lo das habilidades e competências, dentro do contexto escolar. Uma vez que elas oferecem uma diversidade de estratégias e recursos a serem utilizadas com os alunos facilitando e

estimulando para obterem maiores conhecimentos. Alunos e professores são movidos pelo desafio, pelo desejo de aprender a conhecer (DELORS, 1999).

Partindo-se do pressuposto de que a aprendizagem é o somatório de conhecimentos e habilidades, podemos refletir sobre o papel do professor nessa construção de saberes. Qual é a melhor prática pedagógica a ser utilizada em sala de aula? Behar (2013, p. 24) afirma que “a prática pedagógica deve levar em conta atividades que permitam ao aluno aprender perguntando, pesquisando, trabalhando coletivamente, planejando e organizando”. A partir da ideia da autora, entende-se que o formato de educação instrucional, onde somente um sujeito detém o conhecimento e a comunicação é única não combina mais com um aluno letrado digitalmente e que possui a facilidade de buscar conhecimento alternativo.

Muito se discute atualmente sobre a atuação docente, que professores devem interpretar junto ao meio social. O professor deve continuar mantendo a figura ativa de mediador, incentivando o aluno a colaborar com a interação do conhecimento. Lima (2009) afirma que o conceito de saber escolar a necessita de pesquisas sobre a prática docente na escola consideraram as subjetividades dos professores no contexto cultural escolar.

Independente da figura que o professor venha a representar, o que não se discute mais é a necessidade de promover uma profunda reforma na concepção de ensino e aprendizagem. Entre elas a concepção de aprendizagem pelo erro que pode ser superada através dos jogos educacionais, sendo que os mesmos estimulam os alunos, na tentativa de superar e a querer fazer melhor (MATTAR, 2014).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo o processo de ensino e aprendizagem é concebido com o objetivo de formar cidadãos críticos e questionadores, que possam acima de tudo contribuir para a formação de uma sociedade mais justa e solidária, dessa forma a metodologia de ensino deve ser direcionada para que o aluno desenvolva a capacidade de trabalhar em equipe e tomar suas decisões integrando-se de forma consciente e coerente.

Além disso, o processo compõe-se, também, das leituras críticas sobre as produções individuais elaboradas que permitiram gerar reflexões sobre a importância de paradigmas inovadores na ação docente, bem como sobre a necessidade de integrar tecnologias que levem à produção do conhecimento.

No decorrer do desenvolvimento busca-se refletir e analisar a prática pedagógica e o ensino e a aprendizagem significativa por meio das tecnologias educacionais que oportunizem o conhecimento de forma criativa, crítica e transformadora fundamentada em referenciais teóricos e práticos que subsidiem a prática educativa com paradigmas pedagógicos inovadores.

Para acompanhar e participar da aceleração tecnológica prima-se pelo acesso a eles, mas habilidades e competência para bem usá-los em benefício de vários aspectos, formando assim cidadãos críticos e questionadores. Para isso, precisa-se de uma proposta de trabalho que favoreça a formação continuada dos professores, favorecendo a forma associada às novas tecnologias para que assim, professores e alunos possam interagir frente a esse conceito.

Em suma, cabe ao educador ser um mediador da tal prática, onde a busca pelo novo, não sobressaia à ética. Sabemos que a escola tem seu papel fundamental na formação dos cidadãos e que nela se embasa a mudança da sociedade, na qual vivemos. É pertinente ao educador buscar e proporcionar os meios para que tal aconteça.

Assim, seriam alcançáveis maiores possibilidades no educando para que o mesmo se torne um ser crítico, com capacidade de refletir, sobre suas atitudes, e agir com autonomia própria, seja ela no âmbito social, profissional ou familiar. Embora, educar para a autonomia seja um processo árduo, em que se exige muita dedicação, por parte do educador, cabe ao educando, também, estar ciente que deseja essa transformação.

REFERÊNCIAS

BEHAR, P. A. **Competências em Educação a Distância**. Porto Alegre. Penso Editora, 2013.

BRASIL. **Ministério de Educação e Cultura**. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 15 mai. 2016.

DELORS, J. **Educação**: um tesouro a descobrir. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, P; GUIMARÃES, S. **Educar com a mídia**: novos diálogos sobre educação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUARESSCHI, P. **Mídia, educação e cidadania**: tudo o que você precisa saber sobre mídia. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

LEITE, L. S. (Orgs). **Tecnologia Educacional**: Descubra suas possibilidades na sala de aula. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

LIMA, M. **As Diferentes Concepções de Ensino e Aprendizagem no Ensino de História**. Disponível em: <http://www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/FRONTEIRAS/article/viewFile/623/417>. Acesso em: 25/09/2017.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2ª ed. – Rio de Janeiro: EPU, 2013.

MARCUSCHI, L. A. O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula. In: José Carlos de AZEREDO (Org.). **Língua Portuguesa em debate**. Conhecimento e Ensino. Rio de Janeiro, Editora Vozes, 2000, p. 87-111.

MATTAR, J. **Design Educacional**: educação a distância na prática. São Paulo. Artesanato Educacional, 2014.

MORAN, J. M. Como utilizar a internet na educação. **Revista Ciência da informação**, v. 26, n.2, maio-agosto de 1997, pag. 146-153. Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/internet.pdf. Acesso em: 13/10/17.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SOUZA, I. M. A. de; SOUZA, L. V. A. de. O uso da tecnologia como facilitadora da aprendizagem do aluno na escola. **Revista Fórum Identidades**, Itabaiana: GEPIADDE, v. 8, n. 1, p. 127-142, jul-dez de 2010.

TAROUCO, L. M. R. **Jogos Educacionais**. 2004. Disponível em:
<http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo3/af/30-jogoseducacionais.pdf>. Acesso em: 10/07/2017.